



Instituto Nacional
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2022/23**

DEZEMBRO 2022

**VOLUME 11
NÚMERO**

12

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Marcos Montes Cordeiro

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Vinícius Morelli

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo interino de Operações e Abastecimento (Dirab)

Marcus Vinícius Morelli

Diretor-Executivo interino de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Superintendência de Informações da Agropecuária (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Rafaela dos Santos Souza

Tárisis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Gerência de Informações Agropecuárias (Geinf)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Miguel Ivan Lacerda de Oliveira

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP)

Márcia dos Santos Seabra



Instituto Nacional
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

CULTIVOS DE VERÃO |

**SAFRA
2022/23**

1 a 21 de dezembro de 2022

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 11, n. 12, Dez, 2022, p. 1-17.

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1 / 1843
Fotos: Acervo Conab/Epagri

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 11, n. 12, Dez. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-
v.

Mensal.

ISSN: 2318-3764

A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.

CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	8
4.1	Análise dos mapas de anomalia do índice de vegetação	8
4.2	Análise dos histogramas	10
4.3	Análise da evolução do índice de vegetação	11
5	Monitoramento das Lavouras	13

1 RESUMO EXECUTIVO

O fim da primavera foi caracterizada pelos altos volumes de precipitação principalmente no Amazonas, Sul do Pará, áreas do Matopiba, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Leste de Santa Catarina, contribuindo para a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de verão, apesar de eventos de excesso de chuva ter causado alagamentos em áreas cultivadas. Por outro lado, houve redução no acumulado de chuvas no Sudoeste do Mato Grosso do Sul, no Oeste do Paraná e de Santa Catarina e, principalmente, no Rio Grande do Sul.

Os dados de satélite mostram que na maioria das regiões há uma predominância de boas condições de desenvolvimento dos cultivos de verão. A evolução do índice de vegetação das principais regiões produtoras dos estados do Centro-Oeste e do Paraná indicam que a safra atual está progredindo acima da média, indicando bom potencial produtivo das lavouras.

No entanto, no Oeste Catarinense e no Noroeste do Rio Grande do Sul, parte das lavouras foram impactadas por excesso de chuvas e baixas temperaturas no início da safra. Além disso, a atual falta de chuvas, têm afetado o ciclo evolutivo e o porte das plantas. Os dados de satélite estão refletindo essa condição e indicam uma redução no potencial produtivo principalmente do milho primeira safra.

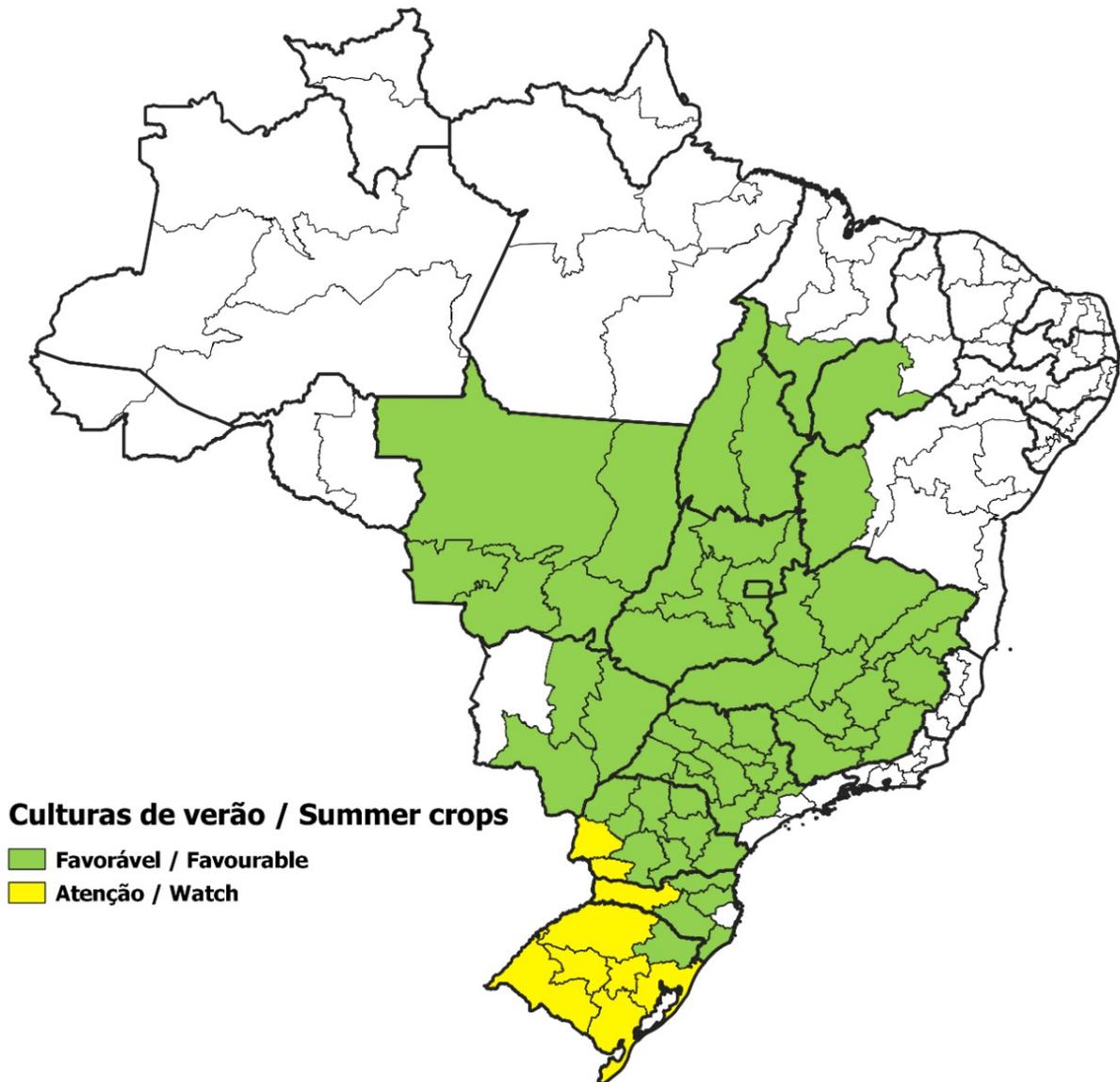
EXECUTIVE SUMMARY

The ending of spring season in Brazil was featured by high volumes of rain mainly in Amazonas state, South of Pará, areas of Matopiba region, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro and the East of Santa Catarina states, contributing to sowing and development of summer crops, despite flooding in cultivated areas due to excessive rainfall events. On the other hand, there was a rainfall reduction in part of Mato Grosso do Sul, Paraná and Santa Catarina states and mainly in Rio Grande do Sul state.

Satellite data show that in most of the regions there is a predominance of good development conditions for summer crops. The vegetation index behavior in the main producing regions of the Central-West region and Paraná state indicate that crops are developing above average and with good yield forecasting.

However, in West of Santa Catarina and Northwest of Rio Grande do Sul states, part of the crops were impacted by excessive rainfall and low temperatures at the beginning of the season. In addition, the current lack of rain have been affecting the crop cycle and the size of the plants. Satellite data are reflecting this condition and a yield potential reduction is expected, mainly in maize.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), se destacando entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, Safra 2022/2023, durante o período de 01 a 21 de Dezembro de 2022.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

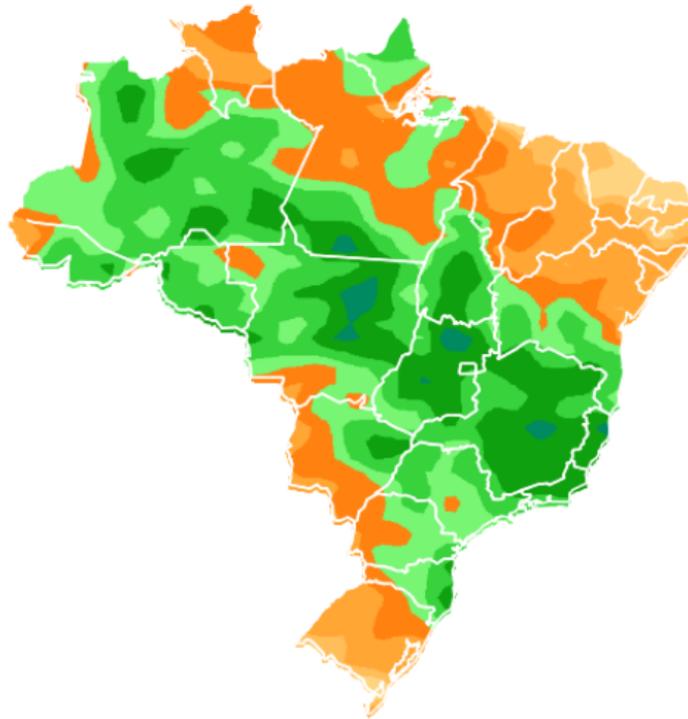
Os primeiros 21 dias do mês de dezembro foram marcados pela formação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), caracterizada por uma faixa de nebulosidade persistente sobre o Centro-Norte do país. Os maiores volumes de precipitação foram observados no Amazonas, Sul do Pará, em áreas do Matopiba, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, além do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Leste de Santa Catarina.

As chuvas contribuíram para a elevação do armazenamento hídrico no solo, favorecendo o desenvolvimento e a semeadura dos cultivos de verão. Em algumas regiões houve excesso de precipitação, porém não foram observados impactos significativos nos cultivos de grãos. Em contrapartida, houve redução no volume de chuvas no Sudoeste do Mato Grosso do Sul, no Oeste do Paraná e de Santa Catarina e, principalmente, no Rio Grande do Sul, onde já se observava áreas com restrição hídrica desde o mês anterior. A redução das chuvas foi acentuada a partir da segunda semana de dezembro, implicando no aumento do déficit hídrico no solo em importantes regiões produtoras do Sul do país.

O mapa da média diária de armazenamento hídrico no solo, no período de 1 a 21 de dezembro, indica que os índices de umidade foram suficientes para o desenvolvimento, a floração e o enchimento de grãos dos cultivos de verão em todos os estados produtores das regiões Centro-Oeste, Sudeste e do Matopiba. Porém, em parte da região Sul, houve restrição, sobretudo, no Noroeste, Centro, Sudoeste e Sudeste do Rio Grande do Sul.

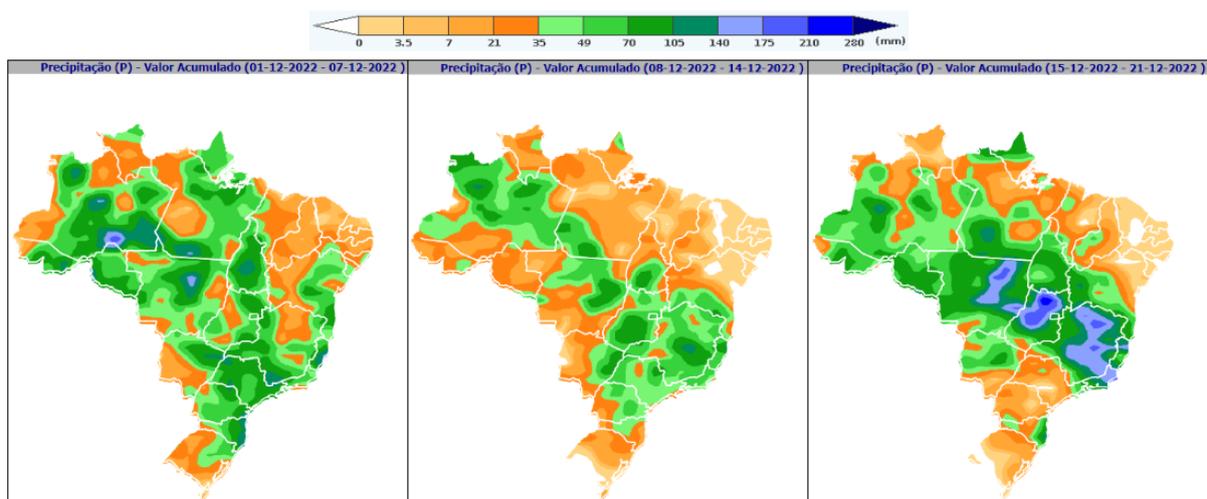
Nota-se que, no início do mês, a umidade no solo foi suficiente para a semeadura e o início do desenvolvimento da soja no Rio Grande do Sul, mas houve registro de lavouras de feijão e milho primeira safra sob condições e restrição hídrica, principalmente àquelas semeadas mais cedo e que já estavam em estágios reprodutivos. Nas semanas seguintes, a condição hídrica se agravou, ampliando a restrição em quase todos os cultivos de grãos no estado. A exceção ocorre nos cultivos irrigados por inundação de arroz. Os reservatórios têm atendido a demanda hídrica das lavouras, com o desenvolvimento sendo beneficiado pelo aumento das temperaturas e da insolação.

Figura 1: Precipitação acumulada



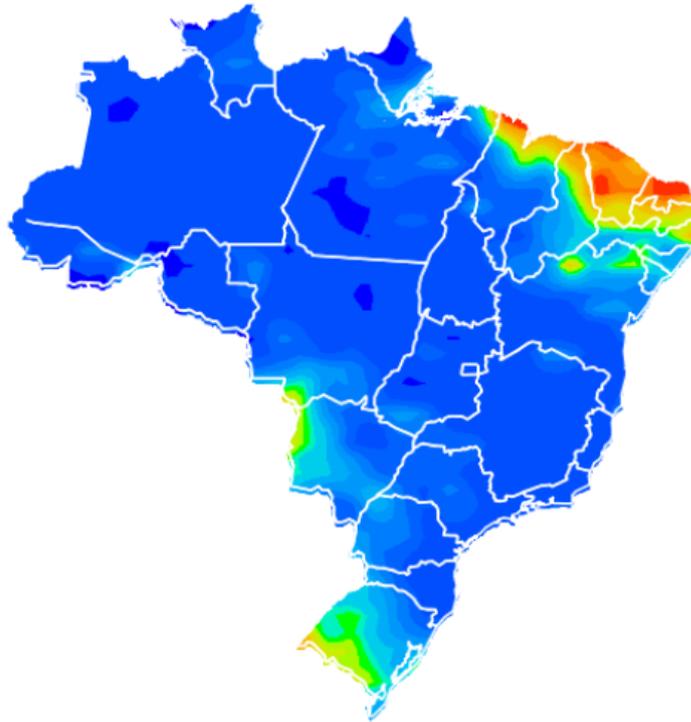
Fonte: INMET

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



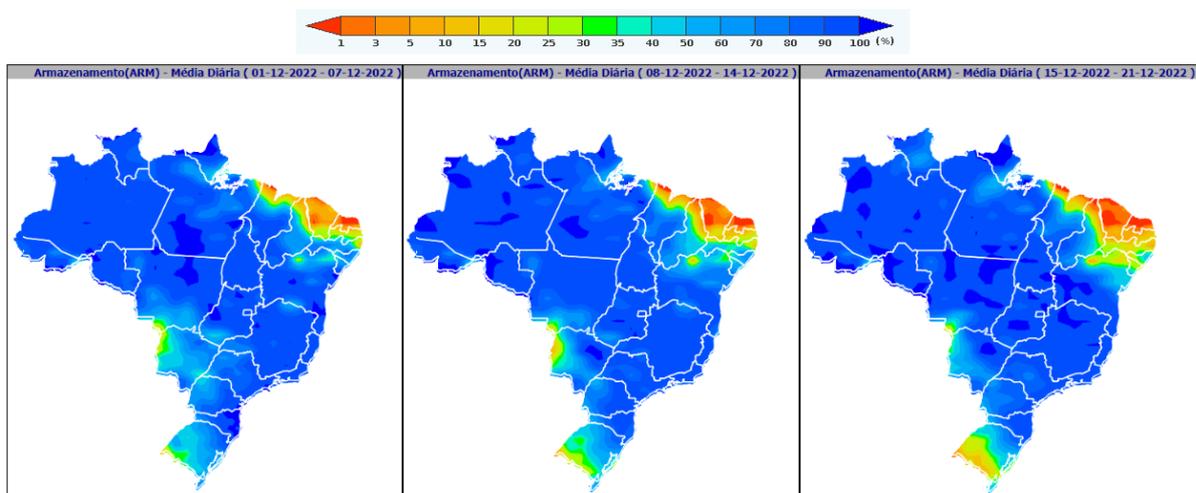
Fonte: INMET

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico semanal



Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

4.1 Análise dos mapas de anomalia do índice de vegetação

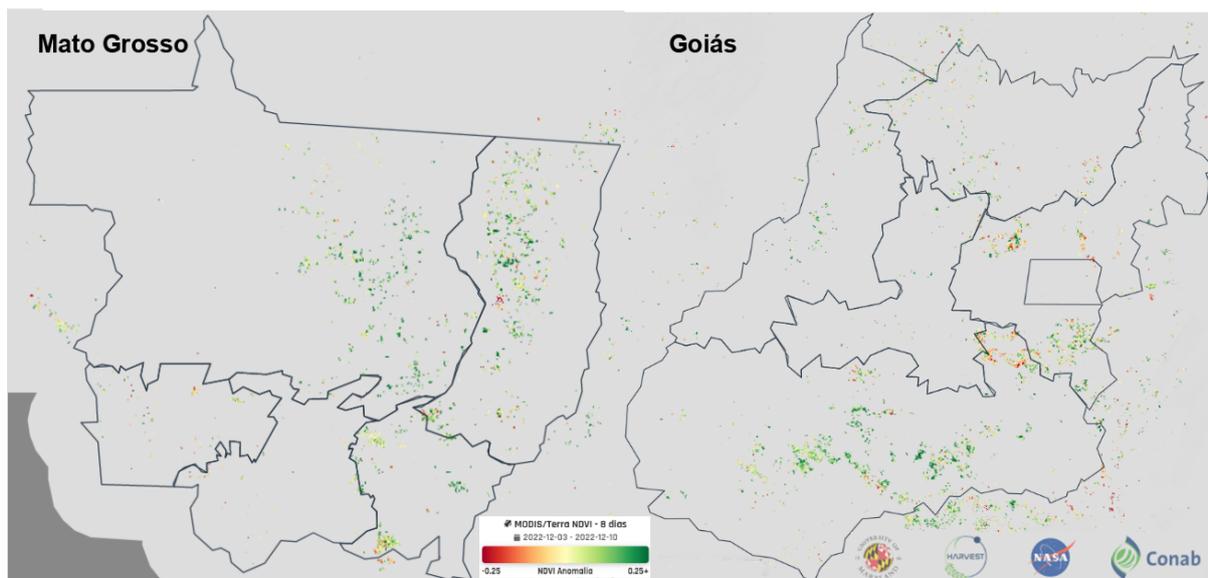
Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) dos principais estados produtores do país mostram que na maioria das regiões há uma predominância de anomalias positivas do Índice, devido à boa condição de desenvolvimento das lavouras no início da safra 2022/2023.

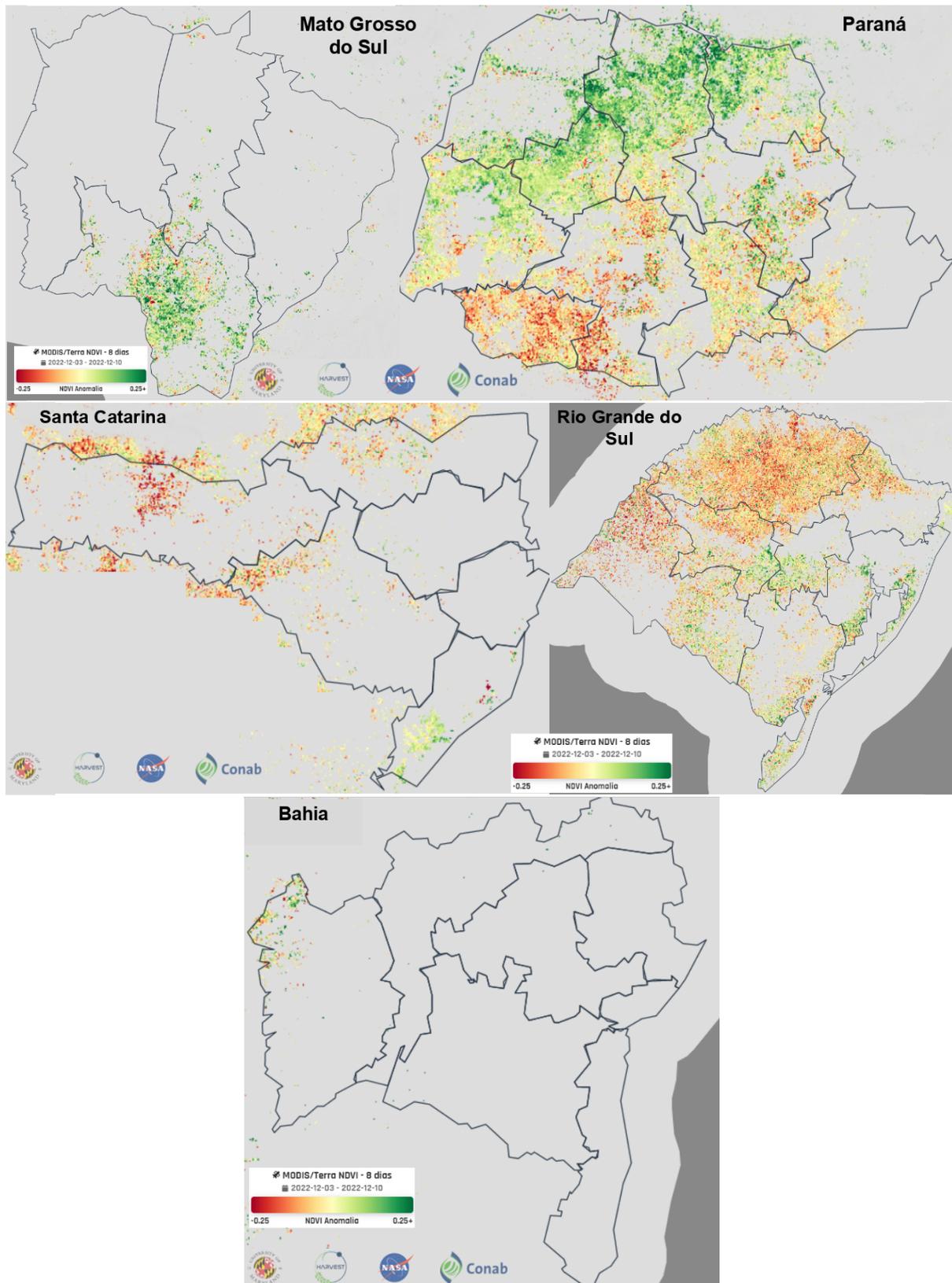
As poucas áreas com anomalias negativas do IV presentes nos estados do Centro-Oeste devem-se às diferenças no calendário de plantio dos cultivos de verão, à substituição de áreas de milho pelo cultivo da soja e aos impactos pontuais causados por falta de chuvas no início do desenvolvimento das lavouras.

No Oeste da Bahia, que se destaca como maior estado produtor de soja da região do Matopiba, a principal causa das anomalias negativas está relacionada ao atraso no início da estação chuvosa, que postergou o plantio de parte das lavouras.

Na região Sul, o excesso de chuvas, as baixas temperaturas e o atraso na colheita do trigo postergaram a semeadura e o desenvolvimento da oleaginosa na metade Sul do Paraná. Além disso, a falta de chuvas em dezembro pode ter impactado parte das lavouras no Sudoeste Paranaense, assim como, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Nesses dois estados, há uma predominância de anomalias negativas do IV, sobretudo nas regiões mais impactadas por intempéries climáticas, que atrasaram a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de verão. Atualmente, a falta de chuvas tem causado restrições, principalmente às lavouras de milho primeira safra em estágios reprodutivos. As anomalias negativas mais intensas devem corresponder a áreas de trigo recém colhidas, onde ainda não houve umidade suficiente para a semeadura e o bom desenvolvimento da soja.

Figura 5: Mapas de anomalia do IV.





Fonte: GLAM Brasil

4.2 Análise dos histogramas

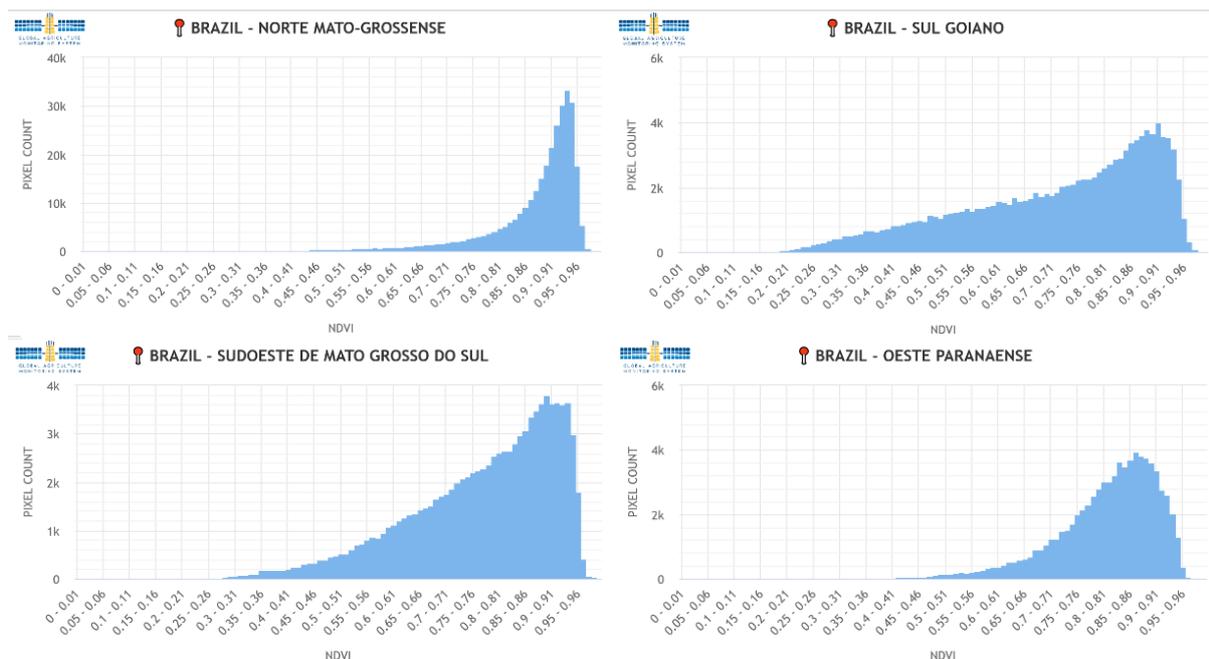
Os histogramas das principais regiões produtoras dos estados do Centro-Oeste e do Paraná estão refletindo, principalmente, os estágios de desenvolvimento das lavouras. O deslocamento da curva para a direita, compreendendo a faixa de altos valores do Índice de Vegetação (IV), mostra que a maior parte das áreas se encontra em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. Quanto maior esse deslocamento, mais adiantadas devem estar as lavouras. Nota-se que, no Norte Mato-Grossense, o histograma expressa a concentração de áreas em estágios reprodutivos, com as lavouras em boas condições.

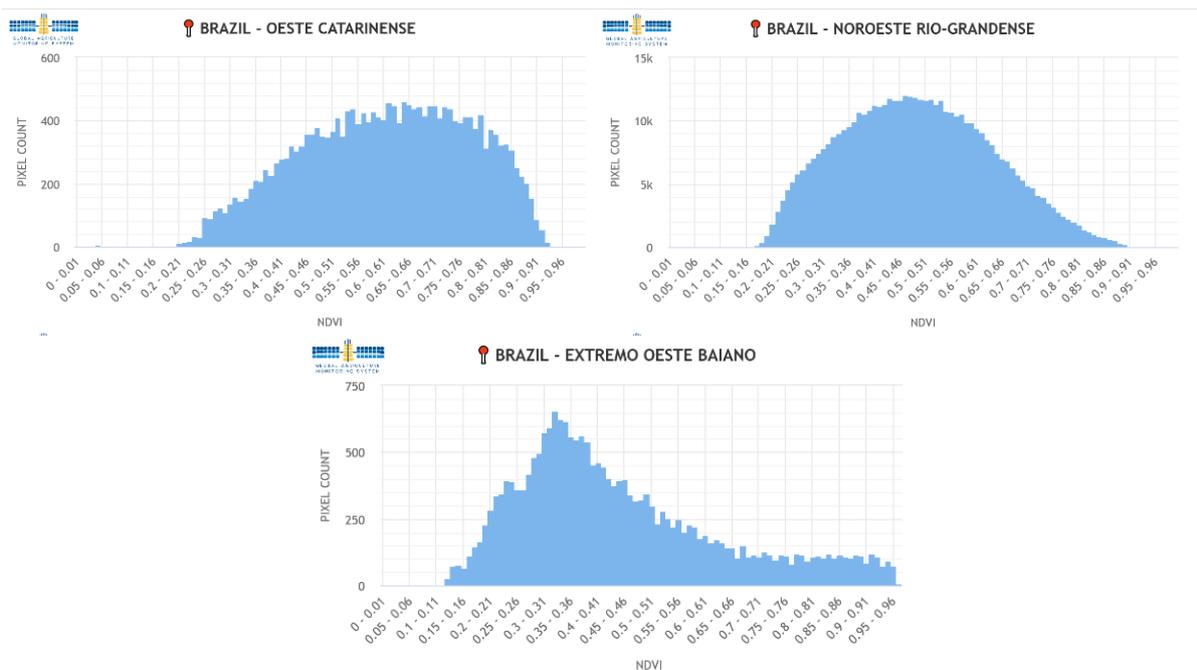
No Sul Goiano, além de expressar os estágios, o formato da curva com muitas áreas na faixa de baixos e médios valores do IV também está relacionado ao impacto da falta de chuvas em novembro, que diminuiu o vigor e o potencial produtivo de parte das lavouras. No Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Oeste Paranaense, períodos com falta ou excesso de chuvas interferiram no ritmo de semeadura da soja. Em função do escalonamento do plantio, pode ocorrer a maior distribuição de áreas com lavouras em diferentes estágios, justificando o formato da curva com maior amplitude.

No Extremo-Oeste Baiano, o histograma mostra que a maioria das áreas se encontra em desenvolvimento vegetativo.

No Oeste Catarinense e no Noroeste do Rio Grande do Sul, parte dos cultivos de milho primeira safra e soja foram impactados por excesso de chuvas e baixas temperaturas no início da safra, afetando a semeadura, o desenvolvimento inicial das lavouras e o ciclo evolutivo dos cultivos. Atualmente, a falta de chuvas têm acelerado o ciclo e agravado o porte menor das plantas. Portanto, os histogramas refletem a predominância de áreas em desenvolvimento vegetativo, além do efeito das condições climáticas adversas no vigor das plantas.

Figura 6: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.





Fonte: GLAM Brasil

4.3 Análise da evolução do índice de vegetação

Os gráficos de evolução do Índice de Vegetação (IV) das principais regiões produtoras dos estados do Centro-Oeste e do Paraná mostram que a safra atual está evoluindo acima da média, indicando um bom potencial produtivo. Essa diferença é maior no Norte Mato-Grossense e no Sudoeste de Mato Grosso do Sul, onde as condições climáticas foram mais estáveis.

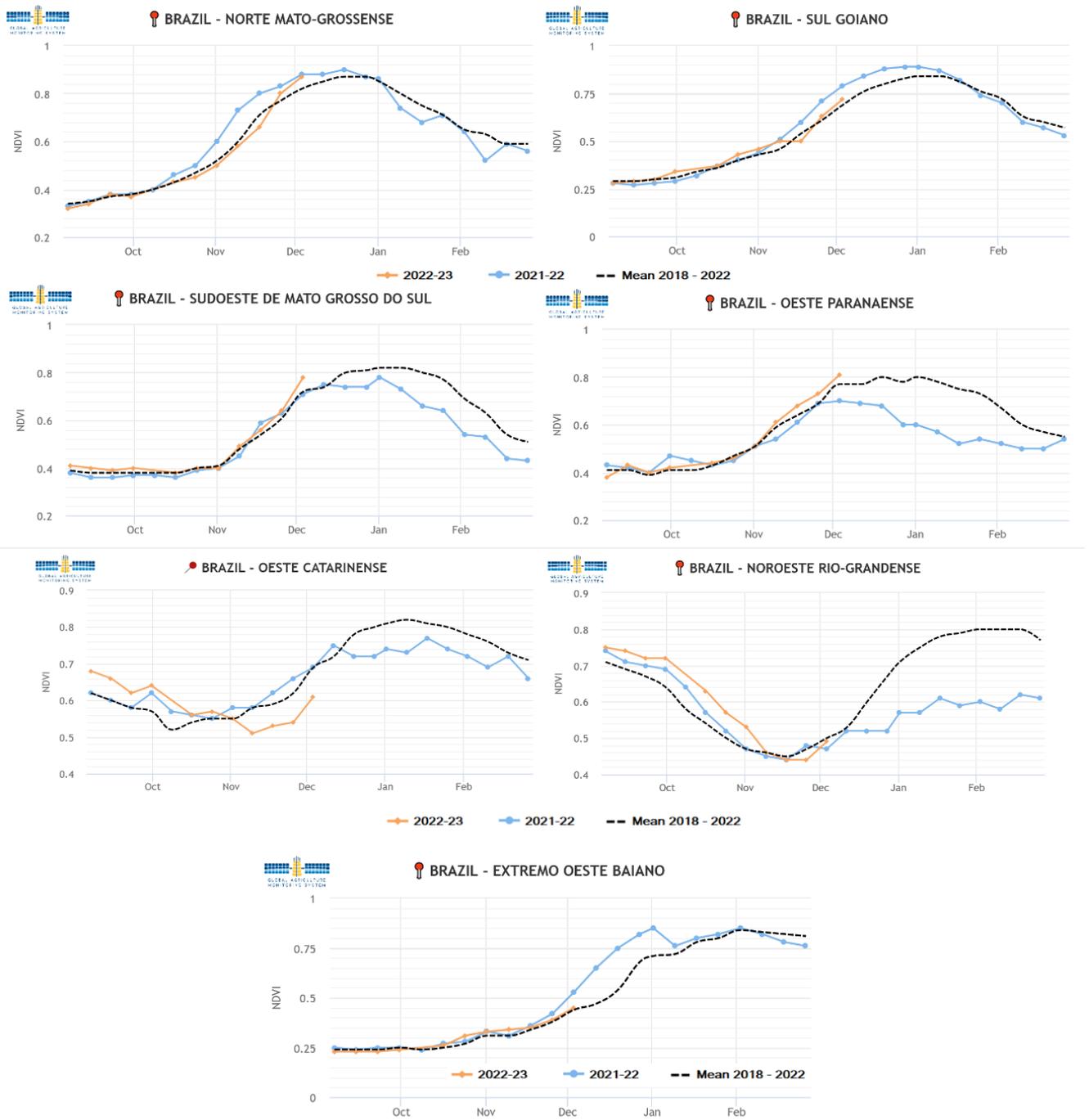
Apesar do leve atraso no início da implantação da soja, o Índice da safra atual encontra-se próximo da safra anterior no Norte Mato-Grossense, indicando boa condição no desenvolvimento das lavouras. No Sul Goiano, o IV da safra atual encontra-se pouco abaixo da safra anterior, em função do atraso na semeadura e no desenvolvimento de parte dos cultivos, devido à falta de chuvas.

No Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Oeste Paranaense, o Índice da safra atual se encontra bem acima da safra anterior, em função das intempéries climáticas que afetaram as lavouras no ciclo passado. Em outubro e novembro de 2021, houve estiagens que diminuíram o vigor e o potencial produtivo das lavouras.

No Extremo Oeste Baiano, o IV da safra atual está evoluindo próximo da média histórica. Na safra passada as condições durante a semeadura e o início do desenvolvimento da soja foram excepcionais e permitiram um estabelecimento mais rápido das lavouras, resultando num IV mais alto nesse período.

No Oeste Catarinense, nota-se o impacto do excesso de chuvas e das baixas temperaturas que atrasaram a implantação e o desenvolvimento das lavouras de milho primeira safra e soja na safra atual, no período de outubro a dezembro, resultando num IV mais baixo. No Noroeste Rio-Grandense, em função do calendário agrícola, essa diferença é menor. Em ambas, o IV da safra atual encontra-se em ascensão, devido à evolução dos estágios fenológicos dos cultivos de verão.

Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Algodão

Mato Grosso: A semeadura segue avançando em condições climáticas adequadas.

Bahia: Mais da metade das áreas foram semeadas. O plantio e a fase inicial de desenvolvimento das lavouras têm sido favorecidos pelo clima.

Goiás: As operações de plantio da região de Chapadão do Céu serão finalizadas nas próximas semanas. Nos demais municípios próximos dessa região, menos representativos em termos de área, o plantio ainda não se iniciou. Na porção Centro-Noroeste, a semeadura segue em ritmo normal. As lavouras semeadas estão em fase de germinação, sem a ocorrência de nenhum fator adverso. Na região Sul, a semeadura está concluída.

Maranhão: As condições climáticas foram suficientes para o início da semeadura. Na região Sul do estado, o volume de precipitação proporcionou condições para o plantio, que evoluirá no decorrer das próximas semanas.

Mato Grosso do Sul: Quase metade da área foi semeada. A manutenção das condições ideais favoreceram a operação de semeadura em todas as regiões. As lavouras estão com boa germinação e bom estande de plantas.

São Paulo: Nas regiões Sudoeste e Oeste, a semeadura está finalizada e as lavouras seguem em bom desenvolvimento. Na região Noroeste, o plantio de sequeiro está em andamento. Nas áreas irrigadas, o plantio começa em janeiro.

Minas Gerais: A semeadura está finalizando. As condições climáticas foram boas para o plantio e o desenvolvimento vegetativo das lavouras.

Piauí: O clima favorece o início da semeadura, que deve se intensificar nas próximas semanas.

Soja

Mato Grosso: As precipitações volumosas e uniformes das últimas semanas, em todo o estado, têm proporcionado boas condições de desenvolvimento vegetativo e fase reprodutiva para a leguminosa. Todavia, por ocasião do veranico que atingiu algumas partes de Mato Grosso em novembro, espera-se a redução de produtividade nas primeiras áreas semeadas, em locais pontuais no Leste e Oeste mato-grossense. Porém, o bom desempenho esperado nas demais regiões deve compensar possíveis perdas.

Rio Grande do Sul: Em razão da má distribuição das chuvas, tanto em volume quanto em regularidade, a semeadura não evolui como esperado em todo estado. Nas áreas já semeadas identificam-se áreas com populações de plantas abaixo da ideal, com desenvolvimento aquém do esperado e florescimento precoce.

Paraná: O plantio foi finalizado, com 90% das lavouras em boas condições, 9% regulares e 1% ruins. As áreas prejudicadas são aquelas que sofreram com baixas luminosidades e temperaturas, excesso de umidade no solo e erosão, ocorridos no mês de outubro e início de novembro, sendo que a maior parte delas se encontra na região Sudoeste. As áreas estão atrasadas em comparação à safra passada. Nas últimas semanas, algumas áreas na região Oeste, sofreram com o déficit hídrico, devido às precipitações irregulares na região.

Mato Grosso do Sul: As precipitações da última semana amenizaram o início de estresse hídrico, porém sem deixar excedentes de umidade no solo. A maioria das lavouras está iniciando a fase reprodutiva, que é um período crítico para a soja, pois a falta de umidade no solo provoca fortes impactos produtivos nas plantas em poucos dias. A população de pervejos está apresentando aumento em vários municípios e os produtores estão executando as pulverizações de controle, que até o momento está com bons resultados e baixa reincidência.

Goiás: Na região Sudoeste, a semeadura foi concluída. A maior regularidade de chuvas observada durante as últimas semanas tem beneficiado as lavouras, que encontram-se em estádios reprodutivos, em sua maioria. Na parte Sul, quase metade das lavouras estão em floração, com parte delas já em frutificação e em condições adequadas. Com as chuvas mais regulares das últimas duas semanas, observa-se melhora nas condições gerais das lavouras. Porém, a estiagem ocorrida em novembro é apontada como fator redutor do potencial produtivo de muitas áreas, sobretudo aquelas semeadas mais cedo e com variedades precoces. São esperadas produtividades médias inferiores às obtidas durante a safra anterior na maioria dos municípios, devido aos períodos de estiagens prolongada, porém, de modo geral, ainda dentro da média observada nas últimas 5 safras. Não foram relatados problemas fitossanitários nas lavouras. Na porção Centro-Noroeste do estado, a semeadura avança, restando poucas áreas. Os grandes volumes de chuvas paralisaram o plantio em áreas pontuais durante a última semana, que tem previsão de término para os próximos dias.

Minas Gerais: O plantio foi finalizado e as lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, em sua maioria, apresentando boas condições.

São Paulo: Houve necessidade de replantio de áreas em função do excesso de chuvas em algumas regiões. O desenvolvimento da cultura encontra-se em diferentes fases, em função da irregularidade das chuvas nas diferentes regiões. As temperaturas médias abaixo da normalidade, também têm atrasado o desenvolvimento da cultura.

Santa Catarina: com 92% da área semeada, o ritmo do plantio diminuiu em várias regiões devido à baixa umidade no solo, mas deve ser concluído nos próximos dias. As lavouras já implantadas desenvolvem-se normalmente, apresentando bom vigor e estande.

Bahia: Nas áreas irrigadas e plantadas precocemente, as lavouras estão na fase reprodutiva. Nas áreas de sequeiro, o plantio foi finalizado e as lavouras apresentam bom desenvolvimento.

Tocantins: Grande parte das lavouras já entraram em fase reprodutiva. Na região Centro-Norte do estado, as precipitações foram reduzidas nos últimos dias.

Maranhão: O plantio foi finalizado na região Sul maranhense. Essas lavouras se encontram desde os estádios de emergência à floração. No Centro, Leste e Oeste do estado, o ritmo do plantio é mais lento, pois os produtores aguardam chuvas mais regulares para avançar na semeadura.

Piauí: A semeadura continua avançando em ritmo normal, já se encaminhando para a conclusão, restando apenas pequenas áreas da região Sudoeste e áreas da região Centro-Norte do estado. As lavouras estão em boas condições.



(a) Capão Bonito - RS



(b) Rancho Alegre d'Oeste - PR



(c) Uberlândia - MG



(d) Ibaiti - PR

Milho Primeira Safra

Rio Grande do Sul: A falta de precipitações regulares e em bons volumes tem impactado de forma acentuada a expectativa de produtividade da cultura. Técnicos apontam perdas de mais de 50% em algumas áreas. A situação mais extrema é na região das Missões e Alto Uruguai, onde as precipitações da última semana totalizaram apenas 10 mm a 20 mm em localidades pontuais. No Alto Uruguai, a ocorrência de enfezamento e de doenças oportunistas também é fator relevante na redução da produtividade desta safra.

Minas Gerais: O plantio foi concluído, com as lavouras majoritariamente em boas condições.

Bahia: O plantio segue acelerado em todas as regiões, devido às boas precipitações ocorridas.

Piauí: O plantio segue avançando no estado e deve ganhar mais ritmo com a finalização do plantio da soja.

Paraná: Plantio concluído, com as lavouras apresentando boas condições em 82% das áreas, regulares em 16% e ruins nos 2% restantes. As lavouras que anteriormente estavam sob restrição, principalmente devido à baixa luminosidade e temperatura e ao excesso de umidade no solo, nas últimas semanas, tiveram uma melhora considerável. A safra atual está atrasada em comparação com a passada. As áreas com ciclos mais adiantados são aquelas localizadas na região Central e Sudoeste do estado e

muitas delas em situação de enchimento dos grãos. No geral, o clima de dezembro favoreceu o desenvolvimento das lavouras.

Santa Catarina: O plantio foi finalizado. As altas temperaturas, aliadas as precipitações ocorridas nos últimos dias, mesmo que desuniformes, favorecem o desenvolvimento das lavouras. Houve casos pontuais de alagamentos de áreas na região de Blumenau. Em lavouras em estágios mais avançados, nota-se um aumento populacional da cigarrinha, obrigando os produtores a intensificarem o seu controle.

São Paulo: Em algumas áreas do Sudoeste, as lavouras iniciaram o florescimento. Embora a chuva tenha atrapalhado as atividades no início da semeadura, o repositório hídrico no solo tem sido benéfico para o bom desenvolvimento das lavouras.

Maranhão: O plantio está em andamento em todo o estado. Em algumas regiões, os produtores esperam chuvas mais volumosas e uniformes para prosseguirem com a semeadura. Na região de Chapadinha e Baixo Parnaíba, o plantio terá seu início no final de janeiro.

Goiás: As lavouras apresentam boas condições de campo e sem problemas fitossanitários. As precipitações mais uniformes favoreceram o desenvolvimento do milho em todo estado. As lavouras do Sudoeste se encontram em início de pendoamento.

Figura 9: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Capão Bonito - RS



(b) Arapoti - PR



(c) Perdizes - MG

Arroz

Rio Grande do Sul: A semeadura foi finalizada. As lavouras apresentam bom desenvolvimento vegetativo com bom potencial produtivo. O clima está favorecendo

o desenvolvimento das plantas que iniciam a fase de florescimento. Na última quinzena, houve relatos de ocorrência de temperaturas elevadas com maior exposição à radiação solar nas lavouras, mas com os níveis dos reservatórios em condições adequadas ao manejo da cultura.

Santa Catarina: O plantio foi concluído. As lavouras encontram-se em floração nas primeiras áreas semeadas. Altos volumes de precipitações desde o final de novembro alagaram parte das lavouras. Áreas em fase vegetativa podem apresentar rápida recuperação, mas as lavouras em fase reprodutiva necessitam de monitoramento e podem ocorrer perdas significativas. As regiões Norte e Vale do Itajaí foram as áreas produtoras mais afetadas.

Tocantins: A semeadura vem ocorrendo normalmente. Os produtores na região de Formoso do Araguaia vêm utilizando cultivares como a Pampeiro, que apresenta alto teor produtivo, além da BRS 704. O plantio avança, compreendendo 85% das áreas.

Maranhão: As lavouras de arroz irrigado, localizadas nas regiões Norte e Centro do Estado, estão em diversos estádios fenológicos, inclusive com colheita iniciada, em razão do extenso período de plantio. A colheita avança aos poucos, em razão do alto volume de precipitações que dificultou a operação. A semeadura de arroz sequeiro necessita de chuvas mais significativas para continuar.

Goiás: Na região Norte, as lavouras seguem em boas condições de desenvolvimento, porém a semeadura do arroz irrigado está paralisada devido ao alto volume de chuvas, principalmente na região de São Miguel do Araguaia.

Figura 10: Registro das condições do Arroz



Massaranduba - SC



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL